

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Besterro—Quinta-feira 13 de Maio de 1869.

N. 6

VOZ DA VERDADE.

A opposição em nossa terra.

Se os homens mais esclarecidos do partido denominado *liberal* quizessem ter o trabalho de consultar, com toda a calma e tranquillidade de espirito, os actos praticados por tantos cavalheiros mandados da corte do Imperio pelo governo da mesma seita politica, desde o Sr. Pedro Leitão da Cunha até o Sr. Dr. Adolpho de Barros, encontrarião factos de natureza tal, que se envergonharião ao reflectir que elles partirão de cavalheiros nascidos no Brazil e ostentavão sentimentos *liberaes*. Então acharião occasião de confrontal-os com os factos que se tem dado depois da ascensão do partido conservador ao poder; convencer-se-ião da grave injustiça que não feito aos Srs. Comendador Coutinho, Dr. Cerqueira Pinto vice-presidentes, e ao actual presidente o Sr. Dr. Ferraz de Abreu.

Aquelles cavalheiros obravão sob as influencias de alguns chefes do partido liberal, á cujas exigencias tinham de satisfazer, com ou sem vontade propria; atropelassem ou não os direitos dos cidadãos, outorgados pelas leis constitucionaes! Parecia que a sociedade catharinense estava dividida em duas classes de homens: — vencedores, e vencidos! vencedores se consideravão os — liberaes —; vencidos os — vermelhos —.

Hoje não se dá essa inconveniencia. O governo da provincia não distingue os homens sinão pelo seu procedimento; a sua tolerancia sobre opiniões politicas é talvez excessiva; sua moderação e prudencia na adopção de providencias administrativas não se lhe pode negar; bastante criterio tem tido na apreciação dos factos que chegam ao seu conhecimento, e não menos circumspecção nas suas decisões; taes predicados S. Ex. possui em grão elevado e o tornão digno de estima e geral respeito dos seus administrados.

Se a nobre opposição fosse menos exaggerada na apreciação das occurrencias; se quizesse prestar um bom serviço ao povo catharinense, com especialidade aos seus correligionarios politicos, abster-se-ia de aggreddir a administração da provincia por cousas insignificantes, absolutamente frivolas, porque, em vez de pro-

duzir resultados favoraveis á causa que defende, pelo contrario succede.

Os leitores das suas gazetas, dotados de um pouco de senso commum, hão de reconhecer, muitas vezes, a insignificancia dos factos aproveitados para sobre elles escrever suas injustas censuras, e dess'arte encher boa parte das columnas dessas mesmas gazetas, e em vista de tamanhas futilidades, acreditão que isso nasce da carencia que têm de assumptos graves ou importantes.

E' um palpavel erro que pratica a illustre opposição de persuadir-se que a maior parte, sinão todos, dos seus leitores ignoram quanto se passa nas regiões do poder: todos, mais ou menos, estão em dia com os actos dos funcionarios publicos, desde os de maior até menor categoria; porque além da publicidade feita pela imprensa, os proprios empregados das repartições, quasi todos, transmitem uns aos outros as cousas de maior sigillo, e quasi sempre circulão ellas por diferentes grupos, mesmo antes de chegarem á imprensa.

Já vê, pois, que, em vez de ganancia, ha prejuizo para a causa liberal.

Destas nossas asserções não se deve inferir que somos contrarios ás opposições.

Quem disto se persuadir engana-se completamente; agrada nos a opposição, por estarmos convictos que ella é a que pode reprimir os abusos e desmandos dos funcionarios publicos no exercicio dos seus respectivos cargos, obrigando-os á arripiar carreira e procurando fazer entrar na senda traçada pelas leis constitucionaes que regem o Imperio; porem essa opposição deve ser justa, franca e leal para ser benefica. A que actualmente vemos, é toda eivada de rancor e odio, apaixonada ou despeitada, sem base solida: comparamol-a ao viandante, sorprendido por furiosa tormenta, em paragem desconhecida, que quanto mais caminha, mais tropeça e se desvia até precipitar-se e ahí termina a viagem que emprehendê-ra sob os melhores auspicios.

Não se illudão os dignos collegas da opposição, reflectão na falsa posição que escolherão para estabelecer seus arraiaes de guerra contra os conservadores, que só almejam paz e fraternisação com seus conterraneos, embora suas idéas politicas sejam oppostas.

Trabalhemos todos para o progresso e bem real da terra que nos vio nascer.

Mala da corte.

O *Gerente*, que entrou do Rio de Janeiro no dia 9, foi portador de jornaes que alcanção as datas até 6. As noticias que elles nos transmitem, carecem de interesse.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 2 do corrente o seguinte:

Sobre representação do presidente de Santa Catharina:

Foi exonerado o coronel honorario da guarda nacional Francisco de Almeida Varella, do exercicio de chefe de estado maior do commando superior do municipio da capital.

Foi aggregado ao 1.º batalhão de infantaria o chefe de estado maior do extinto commando superior dos municipios de S. José e S. Miguel da mesma provincia, Manoel Pinto de Lemos.

No mesmo jornal tambem se lê:

Por decreto de 30 de Abril ultimo foi nomeado o major reformado Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Eça, tenente-coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, S. José e S. Miguel da provincia de Santa Catharina.



O mesmo vapor trouxe-nos a infausta noticia do passamento do nosso prestimoso correligionario politico Manoel Moreira da Silva. Em tão pouco tempo tem o partido conservador da nossa provincia perdido 4 dos seus membros de bastante importancia por sua firmeza de caracter, dedicacão á causa que haviam abraçado e serviços relevantissimos que prestarão nas ultimas eleições; são elles: os Srs. Antonio Francisco de Faria, Estanislão Antonio da Conceição, Jacintho José da Luz, e Moreira, quatro catharinenses que deixarão um vacuo na sociedade, que tarde, ou talvez nunca, será bem occupado.

O Sr. Moreira, além dos serviços que espontaneamente prestou ao partido conservador, valiosissimos havia prestado á Nação Brasileira expondo denodadamente a sua vida em prol da causa legal. con-

tra os invasores rebeldes, na cidade da Laguna em 1839. Foi á elle que o chefe da esquadilha, Mariath, incumbido de investir á barra daquella cidade em um lanchão, no dia em que aquella esquadilha para alli se dirigia no firme proposito de forçar a entrada.

Manoel Moreira da Silva não trepidou; poz-se á caminho, forçou a entrada, recebeu alguns tiros de metralha do pequeno forte, que inutilisarão 7 homens, porém o lanchão entrou, conservando hasteada a bandeira nacional: atraz d'elle entrãõ sem maior perigo as demais embarcações.

Esse bravo marinheiro, depois desse acto heroico, foi mandado para o Rio-Grande do Sul, onde continuou a prestar seus serviços ao paiz e com especialidade á navegação mercante, encarregado do penoso serviço daquella barra. São estes, em resumo, os feitos que neste momento nos occorrem, praticados pelo illustre findo 1.º tenente reformado da armada Manoel Moreira da Silva.

A terra lhe seja leve.

Assembléa geral legislativa.

Por muito especial favor nos foi remetida, hontem, da Secretaria da Provincia, uma copia do telegramma expedido do Rio de Janeiro á S. Ex. o Sr. Presidente, communicando o acto da abertura da assembléa nacional, no dia 11 do corrente, acompanhada da Falla do Throno, a qual, em seguida estampamos.

TELEGRAMMA N.

ESTAÇÃO DO DESTERRO 11 DE MAIO DE 1869.
— Procedente da Estação Central do Rio de Janeiro.

Ao Exm. Sr. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. a falla proferida por S. M. O Imperador, por occasião da abertura das Camaras, hoje, a qual foi me transmittida, pela Estação Central, ás 6 horas da tarde, nos termos seguintes:

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

A reunião d'Assembléa Geral sempre grata para mim desperta em todos os brasileiros lisongeiras esperanças. Nunca precisou mais o governo do auxilio de vossas luzes e patriotismo.

Tenho a maior satisfação em annunciarvos que a tranquillidade publica permanece inalteravel, graças á boa indole de nossos cidadãos, seu amor ás instituições e respeito ás leis.

São amigaveis as relações do Imperio com os governos das nações estrangeiras, excepto no Paraguay onde tem proseguido com honra e gloria para o Brazil e para as nações alliadas, a guerra a que nos provocou o Presidente Lopez. A phase em que entrarão as operações militares depois da evacuação da capital do inimigo, determinou a missão especial junta aos governos alliados, confiada ao Ministro e Secretario dos negocios estrangeiros. As forças brasileiras são hoje commandadas pelo meu muito amado e prezado genro, Marechal de Exercito Conde d'Eu. Espera-ha de brevemente

le conduzir a ultima victoria. os valentes soldados que tanto lustre tem dado ás nossas armas em numerosos e memoraveis combates. A constancia e heroismo dos voluntarios da patria, da guarda nacional, do exercito e armada tem triumphado de todos os obstaculos oppostos. ja pelo terreno, já pelas fortificações do inimigo. A marcha pelo Chaco, e combates de Itororó, Avaluí e Lombas Valentinias attestão a disciplina e bravura de nossas tropas e das alliadas, honra, pericia e intrepidez dos generaes que as commandavão. Contrista-me profundamente a morte de tantos brasileiros, entre elles sobresahe alguns de nossos mais distinctos officiaes. Sua dedicação e alferro porque mostrarão aos deveres de honra militar, recommendão-lhes á memoria, á gratidão nacional. A provincia de Matto-Grosso está livre de invasão paraguaya. O inimigo já não piza o solo brasileiro; nossa esquadra domina hoje as aguas dos rios Paraná e Paraguay.

As rentas publicas tem tido incremento que permite confiar nas forças productivas do Brazil. Para accudir, porem, aos peizados encargos do thesouro, é necessario prover os meios de satisfazer os empenhos já contrahidos pelo estado e as despesas extraordinarias exigidas pelo serviço da guerra.

A reforma eleitoral, o melhoramento da administração da justiça, uma nova organização municipal e da guarda nacional; e bem assim uma lei de recrutamento e um codigo penal e de processo militar, são, entre outras necessidades á muito sentidas, e que urge attender.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

A plena confiança que inspirão vossa sabedoria e desvello pelo progresso do Brazil, assegurão-me que concorrereis com quanto estiver ao vosso alcance para superar as difficuldades actuaes, e firmarem solidas bases a futuro engrandecimento de nossa Patria.

Está aberta a sessão.

D. PEDRO II, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

O estacionario

José Francisco de Mattos.

Cães privilegiados.

Assim como na especie humana ha individuos privilegiados, na especie canina tambem os ha. Disto temos exemplos, como vamos demonstrar.

Logo que o Sr. Luiz de Souza Fagnundes entrou no exercicio de fiscal da camara municipal, tratou de dar cabo da multidão de cães que vagavão pelas ruas, praças e praias desta capital, por meio das bolinhas que lhes atirava; e era tal o seu empenho nessa util extincção, que chegou a envenenar cães de estimação que acompanhavão seus donos ao mercado, causando á estes profunda pena.

E como todas as cousas em nossa terra são semelhantes ao impeto do tufão, hoje encontrão-se pelas ruas numerosas matilhas que tudo invadem livremente, por que o Sr. Fiscal já não se lhe dá com isso; até no mercado vivem e morão dous grandes cães que dizem os carneiros e outras

peçoas, serem privilegiados, e para que não se diga que o Sr. Fiscal respeita á estes e extermina os outros, deixa que todos se conserve em *buena paz*.

Faça-se á sua vontade, se assim o entende, mas esta pratica devorã ter adoptado antes do envenenamento de muitos cães de estimação como acima dissemos.

Terminaremos estas linhas com a transcripção da 2.ª parte do artigo 51 das posturas municipaes, para conhecimento de quem tem cães á solta, por não terem menor incommodo nem despesa com elles.

« Os fiscaes e qualquer outra pessoa poderã mandar matar os cães que, sem conductores, vagarem pelas ruas, praças, estradas e caminhos, sem que por isso incorrão em pena alguma. »

Manifestação contra os jesuitas.

O *Jornal do Recife* de 21 de Abril ultimo, relata a seguinte occurrencia:

« Hontem ao cair da noite houve grande manifestação popular contra os padres da Companhia de Jesus, residentes aqui.

« Eis como se passou o facto:

« Em virtude da circular de s. ex. rvm. o sr. bispo diocesano, da qual no sabbado demos noticia, começaram ante-hontem na igreja do convento de S. Francisco, a portas fechadas os exercicios espirituaes a que o clero fóra convidado.

« O povo logo na tarde do primeiro dia agglomerou-se ás portas do templo e instava para entrar, mas sendo-lhe negado o ingresso, porque assim estava estipulado, começou a mostrar o seu desagrado por isto, e vozes se fizeram ouvir, que indicavam claramente grande indisposição contra os padres jesuitas, um dos quaes estava dentro pregando.

« Ao terminar a cerimonia, e quando estes sahiram da igreja, foram cercados pelo povo, que por meio de palavras asperas deu-lhes provas exuberantes de indisposição e desprezo.

« Hontem ás mesmas horas do exercicio tornou elle em numero consideravel, agglomerou-se de novo ás portas da igreja e vozes amiadadas repetiam o grito de *fóra os jesuitas*.

« Sabendo o que se estava passando, o sr. dr. chefe de policia dirigiu-se para alli, aonde foi recebido com todo o respeito, e suas palavras escutadas com toda a attenção.

« Para isto concorreu muito a maneira porque s. s. se apresentou, sem ostentação de força, calmo e só empregando as maneiras delicadas, que tanto o caracterisam. Este modo de proceder mereceu-lhe vivas repetidos.

« Durava ainda a cerimonia, quando appareceu, vindo para o templo, um dos reverendos padres jesuitas, que foi immediatamente cercado, correndo tambem logo em seu soccorro algumas pessoas, para que nada soffresse, o que succedeu, ficando elle apenas sem a facha que cin-

gia a batina e que naquella occasião lhe arrancaram.

« Para que não fosse victima de maior desacato, deliberaram as pessoas que o cercavam, conduzi-lo para o palacio do governo, o que realisaram, seguidas do povo que não cessava de gritar *fora os jesuitas*.

« Neste entretanto terminava a cerimonia religiosa, e o exm. sr. bispo diocesano apparecendo á porta da igreja foi saudado com repetidos vivas e acompanhado até o palacio da presidencia, para onde s. exc. rvm. se encaminhou. Ahi o exm. sr. bispo dirigiu duas vezes a palavra ao povo, que ao mesmo tempo que o victoriava, não cessava de gritar: *fora os jesuitas*.

« A brandura com que fallou s. exc., a confiança que suas palavras inspiraram, arrefeceu um tanto os animos e o ajuntamento se foi dispersando pouco a pouco.

« Foi extraordinario o numero de pessoas de todas as classes que tomaram parte nesta demonstração, e excepto um ou outro espirito meos reflectido, todos se mostraram respeitosos e pugnavam pela ordem, como se tornava conveniente á manifestação que faziam.

« E' assim que os pernambucanos devem mostrar-se sempre, quando tenham de fazer valer a sua opinião. »

A chegada do Sr. General visconde de Itaparica á capital da Bahia.

Hontem (5 de Abril) pela manhã, sabendo-se pelos signaes convencionados, que vinha entrando o vapor nacional *Parand*, que trazia o Exm. Sr. general visconde de Itaparica, começou o povo a agglomerar-se por todas as praças, ruas, casas, caes e parte da montanha para vêr o desembarque de S. Ex. e a brilhante recepção, que lhe estava preparada.

Depois que fundeou o paquete, cercarão-o a galeota, em que ião S. Ex. o Sr. conselheiro presidente da provincia e as autoridades superiores, dous vapores completamente cheios de passageiros, entre os quaes muitas pessoas gradas e distinctas de todas as classes civis e militares, e extraordinario numero de escaleres e botes dos navios de guerra e arsenal, e saveiros de aluguel. Nos vapores ião duas bandas de musica.

Às 10 horas passou S. Ex. o Sr. general com o Exm. Sr. presidente da provincia para a galeota e os vapores e escaleres ficarão em distancia formando o acompanhamento.

Dos vapores e de alguns escaleres subião ao ar repetidas gyrandolas de foguetes, tocavão as bandas de musica e soavão freneticos vivas a S. Ex. o Sr. visconde de Itaparica, ao exercito e á armada, aos bravos voluntarios, aos heróes da guerra do Paraguay, etc. etc.

Encostando a galeota ás escadas do caes da praça Riachuelo, fronteira á casa da associação commercial, o Exm. Sr. general, bastante resentido ainda de seu ferimento, foi desembarcado nos braços de S. Ex. o Sr. conselheiro barão de S. Lou-

renço e do Sr. coronel Domingos Rodrigues Seixas.

Era immenso o concurso na praça, onde tornava-se impossivel entrar ou sair.

A quantidade de foguetes ahi foi como poucas vezes se vê: houve prodigalidade.

Na praça estava levantado um grande arco enfeitado e com diversas inscrições analogas ao objecto. D'ahi seguiu S. Ex. para o salão da associação commercial, onde foi novamente recebido entre vivas, flores e muitos foguetes. No salão a commissão da praça recitou um discurso, findo o qual abrindo-se duas cortinas de um docel, apparecerão duas formosas meninas vestidas com louçania, que collocarão na frente do heroico general uma sumptuosa corôa como homenagem de agradecimento ao inelyto bahiano, que soube elevar tão alto nos campos do Paraguay e cercar de tanta gloria o nome da Bahia, sua terra natal.

Dez outras meninas dirigirão-se á S. Ex., uma d'ellas recitou um discurso, e todas derramarão sobre o festejado general suas cestinhas cheias de escolhidas flores.

O Sr. commendador Peixoto, consul de Portugal e interino da Italia, tambem proferiu um discurso em nome dos subditos portuguezes e italianos.

Em seguida retirou-se S. Ex. para um gabinete á tomar uma ligeira refeição, o que feio desceu nos braços do Exm. Sr. barão de S. Lourenço e coronel Seixas a escada para tomar o carro.

Nesse momento houve uma demonstração estrondosa: o povo affluio com força sobre o carro, tirou os cavallos, e apossou-se dos tirantes; as recusas não forão attendidas, e depois de uma pequena hesitação, forão forçados á entrar para o carro os Exms. Srs. general visconde de Itaparica, conselheiro barão do S. Lourenço, general Moniz Tavares e coronel Domingos Seixas.

Seguiu o carro, assim tirado pelo povo, entre as mais freneticas aclamações, vivas e applausos, e debaixo, pôde-se bem dizer, de uma abobada de flores, tanta era a quantidade, que as Sras. atiravão de todas as janellas ao passar o illustre general.

Ao chegar á matriz da Conceição, entrou S. Ex. para fazer oração, sendo recebido pelo Revd. Sr. conego Pereira, vigario d'aquella freguezia.

Continuando, redobravão á todos os momentos os vivas, os foguetes e os brados de aclamação, assim passando pela rua e ladeira da Preguiça, ladeira da Gameleira, e largo do Theatro até chegar á casa do Exm. Sr. barão de Cahiba, digno pai do bravo e invicto bahiano.

No largo do Theatro atrovão de todas as partes os foguetes, e a multidão era tal, por toda a parte, que não se pode calcular.

Na casa estava-lhe preparada uma congruente hospedagem.

Houve, tanto no salão do commercio, como na casa de S. Ex. muitos discursos recitados por diversas corporações, e tambem varias poesias.

Todas as ruas por onde passou o illustre general tinham lindos arcos allegoricos, as casas estavam apinhadas de senhoras, e de muitas janellas sahião vivas e flores. O commercio fechou-se todo, fazendo da chegada de S. Ex. um dia de festa nacional.

À noite varias casas illuminarão.

Os principaes collegios de educação enviarão todos os seus collegiaes ao encontro do general bahiano para saudal-o em nome da geração nova.

No paquete, quando o Exm. Sr. general visconde de Itaparica avistou o Exm. Sr. barão de S. Lourenço, abraçou-se com elle, conservando-se n'essa posição bastante tempo, derramando ambos copiosas lagrimas de amizade, trocarão-se as mais affectuosas palavras.

Trouxe S. Ex. cingida uma espada de ouro, obra de riquissimo valor, que lhe foi offerecida pelo Exm. Sr. general duque de Caxias, como unica prova que lhe podia dar de estima e reconhecimento de seus serviços em nome do Brazil.

O illustre general deve estar orgulhoso com o apreço de seu torrão natal. A Bahia saúda em S. Ex. o mais digno representante do heroismo Bahiano, e fazendo do dia de sua volta uma festa imponente, gravou-lhe no coração a prova de sua gratidão.

A par da munificencia imperial as manifestações populares; a honra e a gloria coroadas pela nação, que inscreve o nome de Argollo entre os benemeritos da patria.

(Do Diario da Bahia.)

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Sr. Redactor.

Li na *Voz da verdade* n. 5. a] resposta ao *Figaro da Regeneração* que, sem reflectir, taxou de PATRONATO ESCANDALOSO a ordem expedida pela presidencia da Provincia para ser paga a quantia de 120\$ rs. ao Sr. Lopes, proprietario da typographia do *Despertador*, pelos trabalhos da impressão de relatorios.

Aptociei devidamente os factos pela redacção apontados, que provarão exuberantemente o patronato exercido pelo Sr. Dr. Adolpho de Barros nos — bellos tempos em que tudo era licito fazer-se, uma vez que fosse em proveito da gente liberal progressista, sem que ninguém ousasse taxar os procedimentos desse Sr. nem tão pouco dos seus antecessores, de patronato, de injustos, de arbitrarios, de inconvenientes ao bem-estar do povo ou dos interesses publicos: tudo, repito, era bom, legal, justo, e muito moral. Mas, Sr. Redactor, permita-me que lhe note a falta de menção de factos relativos ao assumpto da resposta, que põe em relevo o escandaloso patronato desses tempos de saudosas recordações, para essa feliz gente, que, por 5 longos annos só colheo, e nada cultivou! E por que a *verdade* deve apparecer sempre radiante e inteira, venho trazer-lhe os factos de que v. m. não tratou em o seu artigo e peço-lhe por obsequio a inserção delles, precedidos destas linhas para que seus leitores fiquem inteirados dos abusos escandalosos praticados pelo Sr. Dr. Adolpho de Barros durante a sua prejudicialissima administração.

Eil-os:

O Sr. Dr. Adolpho de Barros, em 1866

mandou imprimir, na typographia do *Mercantil*, o seu relatório dirigido a assembléa provincial, na sessão daquelle anno, mandando pagar no mez de outubro do mesmo anno, pelos cofres da provincia, 800\$ rs. por 400 exemplares, em folhetos.

Em 1867, remetteu ao seu fieguez na corte, o relatório, tambem apresentado á Assembléa na sessão desse anno, exigindo menor numero de exemplares (300), e mandou pagar pelos mesmos cofres da provincia a quantia de 709\$000 rs.

O seu relatório de 1868 foi tambem impresso na Côte e mandou pagar a quantia de 768\$750 rs. por 500 exemplares, fazendo deste modo um pre-ente ao seu amigo impressor da quantia de 1:477\$750 rs., sem se importar do duplo mal que causava á pequena industria da terra confiada á sua administração!

Duplo mal, digo eu, por enxergar nesse procedimento o desconceito que d'ahi resultava á imprensa da nossa provincia, por não estar nos termos de imprimir o relatório da presidencia, e a privação desse recurso pecuniario á esses estabelecimentos para accudirem ás suas urgentes precisões.

A' esse proceder do Sr. Adolpho não qualificarei de patronato, por me parecer improprio esse termo, e sim de perversidade, porque havendo nesta capital typographias, mandou fazer o trabalho em lugar differente, que podia bem dispensar esse auxilio, com o fim maligno de matar essa pequena industria que mal se vai aguentando.

São desto quilate os taes senhores *liberaes progressistas*. Continuemos:

A 7 de Agosto do anno passado mandou-se pagar á typographia do *Mercantil* 250\$000 rs. pela impressão de 500 exemplares do regulamento da Instrução publica, contendo apenas 24 paginas.

A 8 de outubro a Presidencia mandou pagar á mesma typographia 240\$000 rs. pelas impressões dos officios laconicos com que o Sr. commendador Oliveira passou a administração da provincia ao Sr. commendador Coutinho e este ao Sr. Dr. Cerqueira Pinto, contendo cada um 9 paginas, e n.º de 400 exemplares!

Penso eu ler com este additamento esclarecido sufficientemente os seus leitores para ajuizarem do facto que o escriptor da *Regeneração* taxou de =patronato escandaloso=. Para não me tornar massante, limito-me a esses factos apontados.

Democrito.

SR. REDACTOR. — Tendo-se supprimido da acta da sessão da Assembléa de 24 do p. passado o requerimento que apresentei sobre a devolução do Projecto de Lei supprimindo a comarca da Laguna, parece-me conveniente publical-o, e por isso lhe rogo a sua inserção nas columnas do seu conceituado jornal, com o que muito obrigará ao

Seu &

José Leitão d'Almeida.

Sr. Presidente! Tendo V. Ex. declarado que hia mandar publicar a Lei sobre a extincção da comarca da Laguna que ultimamente foi devolvida pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia, sem que fossem ouvidos os membros desta Assembléa acerca das novas razões em que se fundou a Presidencia para negar-lhe a sua sancção, razões estas que a comissão especial e os membros desta Assembléa ainda não derão o seu parecer a respeito e não tendo V. Ex. querido submeter á nova discussão; requiero portanto que se consulte a casa se se deve mandar publicar a Lei, não obstante as razões ultimamente apresentadas pela Presidencia, visto terem alguns Srs. Deputados se pronunciado a favor das ditas razões e serem de parecer que se não publique essa lei.

Requiero igualmente a V. Ex. que no caso de não ser attendido este meu requerimento se declare na acta que sou de parecer que não seja a Lei publicada por me ter conformado com as razões da Presidencia.

Paço d'Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina, 24 de Abril de 1869.

Leitão.

LITTERATURA.

A donzella Hussard.

EPISTOLA DEDICATORIA AO BELLO SEXO.

CAPITULO III.

Onde o Leitor cophece o Heróe desta Historia.

(Continuação do n. 5.)

Com facilidade se conhece que o usurario se fez rogar um pouco para annuir ao que tanto desejava: « Os tempos erão ca-
lamitosos, o dinheiro raro, se elle em-
prestava esta grande somma, era em
reconhecimento pela lembrança... e pe-
lo o obrigar Mr. o Marquez... » Apesar de todas estas bellas protestações, elle não dá o dinheiro sem uma hypotheca formal sobre o Marquezado. O contrato foi feito de maneira, que se o Marquez no espaço de trez mezes não pagasse os florins, perderia suas terras.

O Marquez perde de novo tudo quanto possuia; seus moveis, suas carruagens, tudo é cedido a Bernardillo por menos do seu valor... O imprudente Loreto, illustrado pela desgraça, conheceo, ainda que tarde, a trahição da Cortezã, que o abandonou no mesmo dia, em que Bernardillo tomou posse de seu Castello, e de suas terras. Loreto, furioso e despojado de seus bens apunhála sua indigna amante, e diz altamente, que em o dia seguinte faria perecer debaixo de sua bengala o infame usurario; porém no mesma noite foi assassinado perto do Palacio Pitti, e dois dias depois soube se que Bernardillo tinha trocado, mesmo com prejuizo, as terras do Marquez, e suas possessões, por umas terras situadas no fim d'Allemanha, e que tinha sahido de Florença incognitamente para o seu novo dominio.

No tempo em que se passavão estes horrores em Florença, o mancebo Loreto, que é o heróe desta historia, crescia em um campo ignorado, e se formava para

todas as virtudes na escola da necessidade, e da desgraça. Tendo chegado aos dezeseis annos o Lavrador encarregado da sua educação lhe diz, que já não tinha de que o sustentar; pois que bem via sua grande familia; em fim, que soubesse era orfão, e sem fortuna.

O mancebo Loreto tinha uma força de espirito superior á idade; além disto elle não podia avaliar os bens, que não conhecia o preço: chora um momento seu pai, e toma o partido de se alistar como simples soldado em um Regimento de Infantaria, que o Imperador tinha formado na Toscania. Seus costumes, e sua intrepidez o fizeram estimado de seus Chefes, e em pouco tempo teve a honra, pela sua pouca idade, de ser nomeado Cabo de Esquadra dos Granadeiros. Apenas souo o ruido da guerra entre a Porta, e o Imperio, que o seu Regimento recebeu ordem de partir para Allemanha.

Nesta marcha teve Loreto occasião de arrancar á infamia uma imprudente rapariga a quem dois Granadeiros ébrios querião violar, desprezando as sagradas leis da hospitalidade. Esta virtuosa acção o fizeram tão acceito a seus superiores, que foi elevado a Sargento. Entrando para este honroso lugar, quando seu Regimento chegou ao Danubio, foi posto nos lugares avançados para conhecer de perto os movimentos dos Turcos que se tinhão acampado do outro lado do mar; e para prevenir seus primeiros ataques. Os gritos de Fritz-Huberto o chamarão á floresta onde achou o velho no estado em que o deixámos, prompto a precipitar-se no Danubio.

Loreto ouvindo a causa de sua desesperação, e vendo que os Turcos estavão proximos á outra parte do rio, cheio da maior intrepidez, lança-se com seus camaradas em uma barca de pescadores, promettendo ao desgraçado velho que em pouco tempo lhe entregaria sua filha.

CAPITULO IV.

Uma caça, entrão na scena tres pessoas entre as quaes o Leitor achará uma de seu conhecimento.

O bom velho abençoando seus generosos defensores, que se alongavão á força de remo, os seguiu com os olhos tanto quanto pôde, e se sentou ás margens do rio deplorando sua desgraçada sorte. De repente um sussurro de uma brilhante caça fazia ouvir seus écos, e os cavalleiros atravessando o bosque, perseguia um timido gâmo, que parou no lugar onde estava Fritz-Huberto. Ricos pavilhões se estendêrão entre as arvores; bofetes guarnecidos de exquisitos guizados, vinhos deliciosos, apparecerão em um momento. Os caçadores sentados em torno de uma meza, igualmente bem servida, se entregãrão á sua vontade devoradora, e a enxagar as garrafas do Rhim.

(Continúa)

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2.